

# Sérgio Bacalhau ministra curso e faz show no Recife Antigo

## VIBRAÇÃO genuína do PANDEIRO

Judson Nobre

**PERCUSSIONISTA** pernambucano que se divide entre o Brasil e o Exterior é recebido pelo Espaço Preto no Branco

TATIANA MIRA

O marco zero da carreira do percussionista Sérgio Bacalhau foi uma apresentação na festa de Dia das Crianças, no teatro do projeto social onde teve o primeiro contato com a música. Ficava no mesmo bairro em que morava, o Bonsucesso, em Olinda. Ele tinha 11 anos e àquela altura seria difícil para os vizinhos que o aturavam batendo latas e panelas na casa da mãe supor que o garoto teria talento, sorte, persistência para fazer da percussão seu sustento e objetivo na vida. Há pouco mais de uma década morando na França, mas com temporadas em diversos países, com o Argentina, Marrocos e Itália, Bacalhau - hoje com 31 - nunca deixou de vir a Pernambuco, para apresentações e participações em shows de bandas locais e, em especial,



para tocar ao lado do mestre que primeiro viu nele um futuro como artista: o também percussionista Naná Vasconcelos.

"Naná me viu batucando um case, antes de guardar os instrumentos após o show na Fundação Casa da Criança, e prometeu que, quando voltasse de viagem aos Estados Uni-

### Saiba mais

**MUNDO NOVO** - "Tive muita sorte em conhecer Naná Vasconcelos, que me mostrou um mundo novo e abriu os caminhos. Vim de um lugar muito pobre, cercado de tráfico de drogas e violência", compara Sérgio Bacalhau, que foi morar em Paris em 2005, no Ano do Brasil na França. Mas este ano, quer passar mais tempo no Brasil.

**INSTRUMENTO** de Bacalhau, 31 anos, é melódico, conseguindo percorrer dos sons tradicionais aos eletrônicos

mos pernambucanos e afrobrasileiros, além de países do Mediterrâneo, é seguido de um show único, pautado no improviso e interação com a plateia. "Começo com um solo de agogô. O público me ajuda no coro e na dança", adianta Sérgio.

No show, ele lembra composições autorais e de domínio público, além de cocos de Dona Selma e Zé Neguinho, seguindo a formação de palma, garzá e pandeiro. O instrumento tocado por Bacalhau é diferente do usado no Nordeste. Permite outras combinações sonoras, por se tratar do que na França se denomina "pandeyro melódico". "Comei, vou da tradição oral ao eletrônico", pontua, ao falar de artifícios como loops e beat-box.

### Serviço

**Workshop e show de Sérgio Bacalhau**

Onde: Espaço Preto no Branco (rua Vigário Tenório, 199, sala 301, Recife Antigo; atrás do Burburinho)

Quando: Amanhã, das 17h às 19h. O show é realizado em seguida

Quanto: Investimento: R\$ 50 (workshop)/ R\$ 10 (show)

Informações: (81) 98596-5056

dos, me presentearia com um djambê", recorda. Tempos depois, ganharia de Naná um pandeiro. E orientações preciosas sobre como tocar. É no Espaço Preto no Branco, no Recife Antigo, que Sérgio Bacalhau comanda um workshop de pandeiro, amanhã, às 17h. O momento de trocas sobre rit-